

DURANTE 3 DIAS TODOS PODEM SER DONOS DE SI PRÓPRIOS, TODOS PODEM SER LIVRES (STOP). DURANTE 3 DIAS TODOS PODEM SONHAR COM O QUE SEMPRE LHEM FOI NEGADO (STOP). VINDE AO CARNAVAL DE LOULÉ NOS DIAS 13, 14 E 15 DE FEVEREIRO!

(Avença)

A VOZ DE LOULÉ

ANO XX N.º 483
FEVEREIRO — 1
1972

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 62536 — R. da Carreira — LOULÉ

O Ministro Veiga Simão FALOU AO PAÍS

— «CONSCIENTE DO ENORME ESFORÇO QUE AINDA IMPORTA DESENVOLVER»

Breves dias após haver transmitido ao País os resultados de um ano de trabalho (1971), o Ministro da Educação Nacional, Prof. Veiga Simão, voltou de novo a contactar com os portugueses, desta feita para apresentar em resumida exposição as «ingentes tarefas» que o MEN se propõe levar a cabo no ano de 1972, as quais foram classificadas pelo Ministro como sendo «um compromisso do Governo».

Após haver frisado a «verdadeira explosão escolar» verificada nos últimos decénios (os alunos do ensino primário elementar aumentaram de 45 por cento; os do secundário, de 400 por cento; os do ensino médio especial de 230 por cento; os do normal de 150 por cento e os do ensino superior de 220 por cento), o Ministro referiu o grave problema da falta de instalações escolares e as medidas a tomar a curto prazo para tentar preencher essa lacuna.

No prosseguimento da sua exposição, o Prof. Veiga Simão anunciou a promulgação, no presente ano lectivo, da Reforma Geral do Ensino e o Diploma Básico do Ensino Superior, focando em seguida algumas importantes medidas que vão ser imediatamente tomadas pelo MEN, tais como: oficialização da educação pré-escolar; entrada em funcionamento de cursos especiais destinados a valorizar os regentes escolares bem como as mais seis novas Escolas do Magistério Primário; criação de 60 escolas e 200 postos oficiais de teleescola; experiências de ensino polivalente em alguns liceus e escolas técnicas; criação de cur-

sos liceais nocturnos; aumento dos quadros de professores, etc., etc

criação de institutos politécnicos e escolas normais superiores

Na sequência da sua comunicação, o Prof. Veiga Simão falou um tema de extraordinária

(Continuação na 2.ª página)

O Carnaval de Loulé de 1972

A UNIÃO FAZ A FORÇA

Talvez viesse a propósito recordar hoje a célebre parábola do pai velhote que pediu aos filhos que se reunissem para lhes lembrar o quanto era necessário que permanecessem unidos e dispostos à luta comum, de modo a que, assim, não fossem facilmente vencidos pelas forças da realidade circundante. No entanto, sendo a curta mas bastante significativa história extremamente conhecida, limitamo-nos apenas a aproveitá-la para introdução a estas palavras, em que pretendemos tecer algumas considerações sobre a realização do Carnaval deste ano.

De facto, todos sabemos que

é difícil partir um feixe de canas bem unido... Mas como é fácil separar as canas e partilas depois a uma! E cá temos o sentido da parábola acima referida.

Pois, uma vez mais, aí temos o Carnaval de Loulé. A população da vila já está acostumada a esta festa anual. E não só a população da vila, é bem de ver, pois que o Carnaval de Loulé é conhecido em todo o país, e mesmo no estrangeiro a fama já deu os seus frutos. Mas, ainda em relação aos habitantes de Loulé, veja-se o nosso «Encontro na Rua» (publicado noutro espaço deste jornal), para daí tirarmos as lições que julgarmos oportunas.

Valerá a pena no entanto, trabalhar para o Carnaval só porque este é uma tradição de

Loulé? Somos da opinião de que a tradição não pode nem deve justificar tanto trabalho, tantos sacrifícios e cansaças. A tradição pode, todavia, ser um dos factores que exijam a realização anual desta festa popular, que é o Carnaval. Mas não se pode isolar a tradição das necessidades dos tempos e dos homens em sociedade. Isto é que é importante e não deve ser olvidado, sob o perigo de nos faltar o terreno onde cumprimos a caminhada da vida.

É um facto, aliás desmoralizador, que existem pessoas que parece só apreciar a desunião, e que julgam os actos dos outros pela bitola tradicionalista da sua esterilidade, da sua curta visão das coisas. Esses são os

(Continuação na 6.ª página)

Loulé... E O CAMINHO DE FERRO

Loulé disfruta de uma situação geográfica privilegiada no coração do Algarve.

Equidistante da serra e do mar e entre as duas zonas distintas do barlavento e sotavento do Algarve, em acentuada fase de desenvolvimento urbanístico, bem merecia mais relevante atenção dos poderes públicos quanto a meios e comodidade de transportes.

Um sonho velho fervilha, na nossa mente, há perto de 80 anos. É um sonho que tem, cada vez mais, esperanças de concretização se o quisermos analisar com a crueza objectiva que o desenvolvimento sócio-económico nos impõe.

É certo que Loulé, possui hoje mais que nunca e de forma destacada, dois novos e importantes elementos adjuvantes e, poderosamente, creditivos da justiça e absoluta e imperiosa necessidade da sua realização.

Se, das diversas vezes que o sonho teve probabilidades de se tornar, ou aproximar da realidade já eram grandes os elementos invocados, mercê da sua posição populacional, a primazia do Algarve, da sua riqueza agrícola em matéria exportável nomeadamente cortiças, alfarrobas, amêndoas e mais recentemente de produtos hortícolas desde os tenros legumes e primores de precoce maturação, às centenas de toneladas de tomate e laranjas, a caminho do centro e norte do País, dois elementos novos consideráveis tanto ou mais importantes do que os citados, fizeram a sua aparição e de forma tão flagrante que só quem não quizer ou não poder ver, pode contrariar o que aqui se afirma.

Os dois novos elementos que podem influir poderosamente, a

(Continuação na 2.ª página)



AMENDOEIRAS

NO ALGARVE AS AMENDOEIRAS ESTÃO A FLORIR.

VESTE-SE DE TODA A BELEZA A NATUREZA.

(AH, COMO EU ODEIO ESTE ENGANO EM FLOR, PENSANDO EM TI, AMIGO EMIGRANTE,

NO PAÍS DISTANTE DA TUA DOR).

Sequeira Afonso

O abastecimento de leite EM LOULÉ

Temos ouvido novos reparos quanto à forma como se está a proceder à distribuição deste alimento tão necessário a débeis e doentes.

As reclamações vão desde a maneira de avariar vertendo o leite de vasilhagem postas em posição de fazer espuma para ilu-

dir o cliente no enchimento, ao arbitrio de só avariar a quantidade que as distribuidoras entendem sem olhar às necessidades que os consumidores carecem

(Continuação na 3.ª página)

Quarteira e o Desporto

Já há muito que Quarteira vinha sentindo a falta de um clube desportivo, pois a sua numerosa população ia-se afundando num individualismo doentio que muito tem prejudicado o desenvolvimento desta terra. Faltava algo que fizesse despertar no espírito das pessoas a ideia do colectivismo e acordasse o bairro adormecido no peito dos quarteirenses, que, a pouco e pouco, se iam deixando contagiar por uma incómoda apatia que, certamente, os conduziria à indiferença mútua que teria resultados funestos para o progresso da sua terra.

Notava-se no homem de Quarteira uma falta de interesse por tudo o que não tivesse relação com a sua vida privada. Não

existia nenhum ponto comum que fizesse vibrar o povo de Quarteira. As ambições de cada indivíduo eram sempre antagónicas das do vizinho e o sentimento de inveja era quase um ideal.

As conversas de café, sobretudo durante o inverno, resumiam-se à crítica perniciososa da vida alheia. Os mais «evoluídos»

(Continuação na 3.ª página)

Quatro Estradas:

A «Ratoeira»

Infeliz é a glória das Quatro Estradas, no que se refere a acidentes de viação. São por demais as vidas que têm findado naquele curto espaço de morte. E nós perguntamos hoje: quantas ainda irão aumentar a dolorosa série?...

... É que, há poucos dias, ao

(Continuação na 6.ª página)

Para quando a energia eléctrica menos cara no Algarve?

Reuniu pela primeira vez desde a sua recente constituição, a Federação dos Municípios do Algarve, que engloba os concelhos de Albufeira, Faro, Loulé, Olhão, S. Brás de Alportel, Silves, Tavira e Vila Real de Santo António

cujas finalidades é a coordenação dos seus serviços municipalizados de distribuição de energia eléctrica em baixa tensão.

Um dos objectivos deste or-

(Continuação na 3.ª página)

Campanha «Novos Assinantes»

Por uma «VOZ» melhor

Um jornal, seja qual for a sua orientação, só pode progredir com a adesão dos seus leitores, condição essencial de qualquer renovação que se pretenda fomentar.

«A Voz de Loulé» deseja caminhar em frente, à procura do futuro. Por isso, necessita da presença activa de todos os que, como o nosso jornal, ambicionam sair da «apagada e vil tristeza», a que as realidades nem sempre correspondem sem luta.

A nossa promessa de ofertarmos um livro ao assinante que nos indicar os nomes de outros cinco possíveis assinantes, mantém-se, pois que a campanha «Novos Assinantes» está agora

no início, e vai prosseguir.

Aguardamos, e desde já agradecemos, toda a atenção que os nossos leitores e assinantes dedicarem a esta iniciativa de melhorar «A Voz de Loulé». Será a vossa acção, o vosso estímulo, a vossa boa-vontade, que justamente esperamos, a razão da semente se transformar em seara.

Indiquem-nos os nomes de pessoas que desejem ser assinantes de «A Voz de Loulé», e receberão um bom livro! E os nossos sinceros obrigados!

É com imenso gosto que assinamos que a «Voz de Loulé», apesar de todas as limitações

(Continuação na 6.ª página)

O COMBOIO «Sotavento-Lisboa-Algarve»

MUDA DE FIGURINO...

(E a estação de Loulé, quando?)

A C. P., por sugestão e solicitação da Comissão de Turismo da Casa do Algarve em Lisboa, vai substituir as fotografias que emolduram as carruagens do comboio «Sotavento», que não se relacionam com o Algarve, por motivos paisagísticos da nossa Província.

Louvável iniciativa da C. P., com a qual todos os algarvios se irão certamente regozijar.

Todavia, não queremos deixar perder a oportunidade de elogiar a sugestão da Comissão de

Turismo da Casa do Algarve, acrescentando que, em face do êxito alcançado com a iniciativa, todos os louletanos ficariam verdadeiramente eufóricos se a Casa do Algarve conseguisse que lhes fosse feita justiça, e para tanto bastaria que a C. P. fizesse com que a Estação de Loulé não fosse para o «Sotavento» somente mais um local de passagem...

... É que se o «Sotavento» muda de figurino, parece oportuno perguntar: e a Estação de Loulé, que serve zonas importantíssimas do Algarve, quando vai mudar, quando?...

Escutismo

Procurando dar maior autonomia ao Movimento, o Corpo Nacional de Escutas no Algarve criou uma Junta Distrital, cujos membros tomaram posse no dia 15 de Janeiro passado.

A Junta empossada ficou constituída como segue: Chefe Regional — João da Luz Flor (de Loulé); Secretário Regional — José da Silva Guerreiro (de Faro); Assistente Regional — Rev. Padre Domingos da Silva Fernandes (de Monchique).

Estiveram presentes à cerimónia, realizada no Seminário de Faro, perante o Prelado da Diocese e o Secretário Nacional do CNE, os chefes de todos os Agrupamentos do Distrito.

LEIA NESTE NÚMERO:

«Respigos» — Pág. 2

«Falta coragem à Imprensa Algarvia» — Pág. . . 6

«Problemas Sociais da Juventude» — Pág. 6

«Encontro na Rua» — Pág. 6

NOTA QUINZENAL

DETERMINADOS cidadãos não dormem calmamente o seu sono quotidiano preocupados com as calamidades que (dizem) estão a corroer a moral da sociedade em que vamos sobrevivendo. A droga, a pornografia, os cabelos compridos, as idelas vermelhas ou amarelas, todo o incommensurável amontoado de lâstimas tiram o bom dormir aos tais cidadãos, que cuidam já não haver solução para o flagelo que os atormenta.

VERDADE que há quem procure remédios de circuns-tância, uma espécie de paninhos quentes para colocar sobre a parte dorida do corpo que se vai definhando, mas sempre essas receitas provocam um pior mal-estar, denunciando sérias lacunas dos medicamenteiros para resolver os graves problemas provocados pelos padecimentos dos enfermos.

TODAVIA, a doença é de raiz, como se costuma dizer — e de nada servem as tentativas transitórias de dar nova seiva à planta. Nem a bruxaria, o misticismo, a ameaça darão a ansiada fórmula mágica de sarar a ferida que, sob as superfícies visíveis, alastra a cada momento.

TUDO perdido então? Nada disso. O calmo cidadão pode ir dormir o seu sono, que certamente não vai acordar morto. E se algum incidente acontecer durante o tempo da entrega ao deus Morfeu, não será certamente provocado por quem não tem cama para dormir. Quando muito, vamos lá, o cidadão pode ser incomodado por mais uma rapaziada, a qual, pertencendo ao grupo, até tem piada e não ofende. E fica tudo em família, não é verdade?

RETALHOS

«Só vive quem acontece ou faz acontecer algo».

Aníbal de Sousa

RESPIGOS...

OS PAIS E A LEITURA DOS JOVENS

Qual deve ser a atitude dos pais a propósito das leituras que parece não convir aos filhos? É este o problema que encara F. Humbert declarando principalmente «queridos pais partidários da maneira forte, acreditais verdadeiramente que ela seja a única e a boa? Pensastes que se os vossos filhos lerem mesmo assim estas revistas e é bem fácil lê-las mesmo em casa eles não usarão evidentemente falar delas convosco? Pensastes que na idade da bravata, eles terão vontade de desafiar a vossa defesa, e que, por outro lado, só há estas revistas... Vejam-se os cartazes, publicidade os anúncios erotistas da TV, cinema, discos («je vais, je viens entre les seins») que os vossos filhos provavelmente conhecem... etc.

Antes de púdicamente ou autoritariamente afastar os assuntos escabrosos, julgo infinitamente mais sensato e mais eficaz pô-los sobre a mesa e examiná-los em conjunto. Se os jovens não se sentem acu-

sados, se se estabelece o clima de confiança, se o espírito de crítica está suficientemente aguçado, este exercício será muito proveitoso aos pais e aos filhos; estes chegarão por si mesmos a comunicar coisas, a perseguir o vedetismo, o espírito comercial, o erotismo e a orientar melhor a sua escolha.

Atenção!

Há casos em que é preciso usar de autoridade. Mas guardemos esta atitude para os casos chamados excepcionais; não façamos disso um hábito, desde que a criança passou a idade do «ai não se mexe» ou para o pai popular e mandão «se tocas, levás um bofetão» tentemos formar-lhe a consciência, levá-la à noção da responsabilidade; e sobretudo, acima de tudo ensinemo-la e isso é um ponto chave em educação a não fazer tudo «aquilo que tem vontade» mas sem utilizar a pedagogia pepinera de tarracha: «de pequenino é que se torce o pepino».

Calvet de Magalhães
(«Diário de Lisboa»)

A NEGAÇÃO DOS DIREITOS

«Pouco importa às pessoas saber que têm os direitos reconhecidos em princípio, se o exercício lhes é negado na prática. Liberdade de expressão, com apreensões administrativas, censuras, autorização e caução prévia, não adianta. Liberdade de reunião e de associação quando e para o que o Governo entender, não resulta. Liberdade física com possibilidade de prisões policiais prolongadas e inconstrutivas judicialmente e de interrogatórios sem a presença de defensor, não é garantia. Liberdade política sem projecção efectiva e sem instrumentos de exercício, não passa de ilusão».

«O Governo nisto vê sobretudo a segurança da sociedade que comanda. Eu sinto a insegurança da pessoa oprimida, atendo-me à Constituição como único instrumento eficaz. Nisto se baseia a diferença essencial entre a proposta e o projecto».

(Palavras do Dr. Sá Carneiro, na Assembleia Nacional)

ATLETISMO

Como foi anunciado no nosso último número realizou no passado dia 23 de Janeiro, pelas 16 horas, na Avenida José da Costa Mealha, a já clássica «Estafeta à Avenida» (3.ª), organização do Sporting Clube Atlético de Loulé.

Centenas de pessoas estiveram presentes na Avenida, testemunhando que a população de Loulé ama o desporto nas suas mais variadas manifestações. Houve realmente bastante vibração e entusiasmo com a realização das provas.

A primeira prova da tarde (600 metros, para atletas femininas) foi ganha por Cidália Reis, da Escola Técnica de Tavira, com 1 m, 45 s, seguida de duas outras atletas companheiras de equipa. A favorita da prova, Isabel Encarnação, do Atlético de Loulé, desistiu devido a acidente no decorrer da prova.

Seguiu-se a disputa da «Estafeta» (7.800 metros), à qual concorreram 12 equipas em representação de vários clubes do Algarve. O público vibrou intensamente, sobretudo com a prova realizada pelos atletas do Atlético, que, numa demonstração de força e verdadeira valia técnica, foram pouco a pouco deixando para trás os seus adversários.

No final da prova verificaram-se os seguintes resultados:
1.ª equipa — Sporting C. Atlético — 22 m, 58 s.
2.ª equipa — Escola T. de Tavira — 23 m, 15 s.
3.ª equipa — Boavista de Portimão — 23 m, 17 s.

Classificaram-se ainda as restantes equipas. O Atlético de Loulé está de parabéns, pois dispõe neste momento dum lote de jovens que vão lutando e conseguindo magníficos resultados, para bem do clube e do desporto louletano.

Deixamos aqui os nomes dos elementos da equipa vencedora, como um brado de avante:

- Lúcio Amado.
- Adelino Campina
- Fernando Marques.
- João Campina.

OPINIÃO

Terminada a «Estafeta», encontramos o Prof. Joaquim Vairinhos, nosso estimado colaborador na página dos Desportos, que amavelmente nos declarou acerca da prova que acabara de presenciar:

«Sensacional a todos os títulos esta prova levada a cabo pela Secção Cultural e Desportiva do Atlético de Loulé».

O seu êxito não residu propriamente no resultado, em que o Atlético foi brilhante vencedor, mas sim na propaganda dessa modalidade clássica que é o Atletismo, e se algumas dúvidas existiam sobre a natural receptividade dos louletanos para o desporto, elas são estéréis perante o interesse manifestado por aquelas centenas de pessoas, que acompanharam a prova até à última passada do último atleta.

Está de parabéns a Secção Cultural e Desportiva do Atlético de Loulé.

O Prof. Joaquim Vairinhos, praticante de várias manifestações desportivas (entre as quais o Atletismo), estava justamente satisfeito. Agradecemos as suas palavras.

ANDEBOL

Realizou-se no dia 21 de Janeiro, no Pavilhão Gimnodesportivo de Faro, um encontro-treino entre as equipas do Louletano e da Escola Hoteleira de Faro. O resultado final foi de 13-6 favorável ao Louletano.

A equipa de Loulé a'nhou com: — Queiroz, Filipe, Vairinhos, Costa, Rocheta, Gago e Paulino.

INSCRIÇÕES

Estão abertas as inscrições, no Louletano Desportos Clube, para a prática de Andebol.

Todos os interessados devem dirigir-se ao Louletano D. C., Largo da Graça, todos os dias das 21 h às 22 h.

1.ª FESTA INFANTIL DE LOULÉ

Foi adiada, por motivos de organização, a 1.ª Festa Infantil de Loulé, que estava programada para o dia 29 de Janeiro.

Oportunamente será marcada a data definitiva. Informaremos então os nossos leitores.

FUTEBOL JUVENIS

A equipa de Juvenis do Louletano, brilhante vencedora de uma das fases do distrital da categoria, disputou no passado dia 23 de Janeiro, o primeiro encontro da 2.ª fase do torneio, o qual está a ser disputado também

pelo Olhanense, Portimonense e Lusitano de Vila Real de St.º António. As equipas classificadas nos três primeiros lugares disputarão o Nacional de Juvenis.

No primeiro encontro desta nova fase o Louletano recebeu a visita do Lusitano. E perdeu: 0-2 foi o resultado, que não trazia, aliás o desenrolar da partida, nem o valor das equipas em confronto; uma injustiça para a valorosa turma de Loulé que merecia melhor sorte, pela sua dedicação, perseverança e real categoria. A propósito: quando será que certo sector da assistência aos jogos, juvenis ou seniores, respeita o esforço dos rapazes que estão ali com a intenção de melhor cumprir? Vamos incitar os nossos rapazes nos momentos difíceis, e não humilhá-los como vai sendo hábito.

SENIORES

Após a data de saída do último número de «A Voz de Loulé», o Louletano disputou mais dois encontros do Regional da 1.ª divisão. Foram os seguintes:

Moncarapachense, 1 — Louletano, 0

Jogo infeliz para o Louletano que perdeu 2 pontos sem o merecer.

A equipa do Louletano, fisicamente melhor preparada, dominou todo o encontro, sendo avassalador o seu domínio no 2.º tempo. Mas dominar não chega, é preciso frizar, domínio de bola, aberturas para os pontos de lança, e isso não aconteceu neste Louletano de força, que está a perder os jogos no seu meio campo. O golo do Moncarapacho foi marcado num lance acidental, num atraso de bola para o guarda-redes, depois de uma perda incrível de Vairinhos, perante a baliza desguardada. O Louletano podia ainda ter marcado por intermédio de Eduardo.

Em resumo: jogo bem disputado, com virilidade e desportivismo, o que é de realçar num campo completamente ensopado. Arbitragem aceitável, com tendência para o «caseiro», o que já é habitual nos regionais.

Louletano, 2 — Tavira, 1

Numa tarde maravilhosa para a prática do futebol, assistiu-se a um jogo incharacterístico, de longas correrias, jogadas atabalhoadas e dureza em excesso, que não deve ter agradado ao numeroso público que se deslocou ao Estádio da Campina.

O Louletano apresentou a sua equipa habitual, e jogou enquanto houve força e discernimento. Gostámos do último quarto de hora da 1.ª parte durante o qual a bola rolou ao primeiro toque, com velocidade e intenção.

Os golos foram marcados por Clemente e Manaca, aos 10 e 15 minutos de jogo, respectivamente.

Vitória justa do Louletano.

Arbitragem de fraco nível.

Eis a equipa que formou: Louletano — Vitor I; José Manuel, Monteiro, Domingos, Vitor II; Leonel, Marujo, Manaca; Loureiro, Clemente e Vairinhos.

Jogaram ainda Bota e José Francisco, os quais substituíram Domingos e Manaca, respectivamente.

RESCALDO

Para a equipa do Louletano chegou ao fim da 1.ª Volta, com os seguintes resultados:

Torralta, 3 — Louletano, 0
Louletano, 0 — S. Brás, 0
Quarteira, 0 — Louletano, 3
Louletano, 4 — Imortal, 1
Moncarapacho, 1 — Louletano, 0
Louletano, 2 — Tavirense 1

3 vitórias; 2 derrotas; 1 empate; 9 golos marcados e 6 sofridos — 7 pontos.

Classificação actual:

1.º — Unidos Sambrasense — 9 pontos.
2.º — Torralta e Louletano — 7 pontos.
3.º — Moncarapacho — 6 pontos.
4.º — Tavira — 5 pontos.
5.º — Quarteira, 2; e Imortal, 0 pontos.

Joaquim Vairinhos

Trespassa - se

Estabelecimento, com ou sem existência, situado na Avenida José da Costa Mealha — Loulé.

Tratar com Horácio Leal Farrajota — Telefone 62002 — Loulé.

Quarteira marca posição NO FUTEBOL

Com a entrada do Clube Desportivo e Recreativo Quarteirense nos campeonatos Distritais de Futebol nas categorias de Seniores e Juvenis, registou-se um movimento de solidariedade da parte da população para auxiliar financeiramente o seu clube. A seguir transcrevemos a lista dos quarteirenses que já contribuíram com as suas dadiças para o bem do desporto local.

Manuel Rafael, 196\$00; Homens da Ajuda, 129\$00; Joaquim Manuel, 92\$00; José da Alfura, 54\$00; Francisco Inácio Lopes, 161\$00; José da Ponte Arnedo, 176\$00. António Santos Leite, 126\$00; Ernesto Alfura, 84\$00; Manuel Rocheta Amador, 27\$00; Armindo Camarão, 23\$00; José Augusto, 25\$00; Manuel Lopes Santos, 15\$00; Joaquim José Claudio, 15\$00; Joaquim Pintasilgo, 18\$00; Corandino Silva, 15\$00; António Rosa, 23\$00; Artur dos Santos, 40\$00; a Transportar, 1.219\$00.

A todos os que colaboraram neste movimento de solidariedade a Direcção do Quarteirense muito reconhecidamente agradece.

Curso de árbitros

A F. N. A. T. admite até ao dia 12 de Fevereiro inscrições para o Curso de Árbitros de Futebol, que funcionará em dias e horas a fixar oportunamente.

As condições de inscrição estão patentes na 1.ª Secção da 2.ª Repartição, Calçada de Santana, 180, em Lisboa.

Rotary Clube de Albufeira

Reuniu-se o Rotary Clube de Albufeira sob a presidência do sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, que propôs um minuto de silêncio em memória do antigo rotário Domingos Ferreira, falecido recentemente. Depois de se proceder às saudações protocolares, foram tratados assuntos de carácter administrativo.

Além da presença de muitos sócios, assistiram à sessão rotários americanos e ingleses, que na devida altura fizeram a oferta de galhardetes dos seus clubes.

Foi ainda constituída, durante esta sessão do Rotary Clube de Albufeira, uma Comissão de Sócios para proceder a trabalhos relativos às obras do pintor Samora Barros, recentemente falecido, com a finalidade de tornar mais conhecidas as referidas obras.

O presidente marcou para o próximo dia 3 de Fevereiro a Assembleia Geral do Clube.

Jorge Pereira da Costa

ODONTOLOGISTA

Av. José da Costa Mealha, 39-1.º

LOULÉ Telef. 62114

Atende os Beneficiários da CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABOBO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE FARO, para os serviços de Proteses, às quartas, quintas e sextas-feiras, das 10 às 13 e das 15 às 18 horas.

Quem perdeu?

Encontra-se depositada na Câmara Municipal de Loulé determinada quantia em dinheiro, que foi achado no Mercado Municipal. O referido dinheiro será entregue a quem provar pertencer-lhe.

VENDE - SE EM LOULÉ

Horta com 45 mil metros, casas, ramadas, galinheiros, pocilga, tanque e muita água, motor eléctrico e a gasóleo.

Tratar com M. Brito da Mana — Telef. 62118 — Loulé.

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

(Continuação da 1.ª página)

importância: a criação de Institutos Politécnicos e Escolas Normais Superiores. Disse a propósito o Ministro: «Teremos de o planejar para receber a médio prazo 120 mil alunos distribuídos por Universidades e outras escolas de ensino superior se quisermos aproximar-nos dos índices verificados na maioria dos países da Europa e contribuir decisivamente para o desenvolvimento científico e tecnológico do País».

Parece-nos verdadeiramente interessante para o Algarve estes pontos da declaração do Ministro da Educação Nacional, pois cuidamos ser de urgente necessidade para o progresso da Província algarvia — a todos os níveis — a criação, em terras do Algarve, desses referidos estabelecimentos de ensino. Aliás, o assunto tem sido ventilado com assiduidade na Imprensa algarvia por várias entidades ligadas aos problemas do ensino, e dessas individualidades destacamos justamente a acção de Carlos Albino Guerreiro, um verdadeiro lutador em prol da causa educacional no Algarve. A «batalha da esperança» de Carlos Albino Guerreiro, nosso amigo e considerado colaborador, começou há muito e tem sido realmente dura e repleta de obstáculos e incompreensões. Mas, parece que nem sempre as vozes clamam no deserto: é o próprio Ministro da Educação Nacional que vem dar razão aos que têm dedicado sacrifícios a um assunto que devia ser preocupação de todos.

Um milhão e cem mil contos será a verba a dispendir para a Educação Nacional, a maior parte da qual será aplicada no arranque das iniciativas expostas e outras que por falta de espaço não mencionamos, mas que são igualmente de relevante importância.

Não deverá ser apenas do Ministro Veiga Simão a batalha que se vai travar. O Algarve necessita de Institutos Politécnicos e duma Universidade, cuja acção seja a força motora que desenvolva, nos mais variados campos, esta Província e as suas populações. Frequentar um curso superior em Lisboa, Porto ou Coimbra não pode continuar sendo apenas realidade para algumas elites, pelo que, para uma verdadeira democratização do ensino, é urgente a criação no Algarve de estabelecimentos educacionais correspondentes às necessidades desta terra e destas gentes.

Dependerá, por isso, da acção conjunta de todos os que se interessam pela comunidade de que fazem parte, a concretização do anseio, que viria beneficiar-nos extraordinariamente. Façamos sentir, assim, às autoridades competentes o nosso desejo e a justiça que nos é devida, certos que reivindicamos um Algarve melhor.

LOULÉ e o Caminho de ferro

(Continuação da 1.ª página)

menos que se esteja num impasse de imponderabilidade: são o cimento e o sal.

Loulé possui e isso está largamente provado, analisado e documentado, a mais rica mina de salgema da Península, com um teor de pureza raras vezes igualado no mundo.

A sua área detectada e prospectada, dá-lhe a garantia de uma inesgotabilidade durante muitas dezenas de anos em intensa extracção. Se o caminho de ferro facilitasse o transporte deste sal para os grandes centros fabris de consumo e a exploração da extracção assumisse o parâmetro económico que até hoje não tem tido merecimento da escassez de capital que, desde o início, ali se tem manifestado, não há qualquer dúvida que ali está uma riqueza nacional de importância inegável e não só à escala regional como continental.

A escolha da área do Concelho para a implantação de uma fábrica de cimento que está em franca progressão de construção será o segundo elemento a considerar para a justificação do melhoramento que se pede ou deseja.

A expansão desta unidade fabril de tão notável projecção na economia da Província tem de ser acompanhada do patrocínio do Estado, para que se entre a sério na falada fase de industrialização do País e não podemos pensar ou admitir que a instalação de uma unidade industrial desta categoria não teria sido acompanhada de um estado económico no qual estejam previstas todas as reformas de expansão e desenvolvimento.

Por outro lado, o notório desenvolvimento urbanístico de Loulé, já dotado de meios de ensino técnico e secundário há-de atrair à sede do Concelho o afluxo da sua população que, dentro do actual perímetro do concelho é dos mais densos em população e isto representará um outro e importante factor a ter em conta.

A construção do Novo Templo da Nossa Senhora da Piedade há-de vir a dar a Loulé, também notável impulso de visitantes e, certamente, de passageiros para a via ferroviária se esta se aproximar da sede do Concelho.

R. P.

A VOZ DE LOULÉ N.º 483 — 1-2-1972 Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO 1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção ordinária de investigação de paternidade ilegítima n.º 68/71, pendente na Secção Central da Secretaria Judicial, movida pelo Digno Agente do Ministério Público contra Manuel Guerreiro Gonçalves, casado, pintor, ausente em parte incerta da França e cuja última residência conhecida foi na Rua 28 de Maio, em Quarteira, desta comarca correm éditos de trinta dias, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio citando este réu para no prazo de vinte dias contestar a acção na qual se pede que a menor Paula Cristina Jesus Palma seja reconhecida como filha do mesmo, cujo duplicado fica à disposição do citando na secção onde este dimana, para lhe ser entregue quando solicitado, com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelo autor.

Loulé, 19 de Janeiro de 1972

O Juiz de Direito,

(a) António César Marques

O Chefe da Secretaria,

(a) Joaquim Guerreiro Brásão

LOULÉ ✚ Agradecimento

Manuel Rosa
Gonçalves

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornando público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

ALUGA-SE

Armazém amplo, em Loulé, com entradas para as ruas Miguel Bombarda, Bernardo Passa e Ancha.

Tratar com Amadeu Pedro da Cruz — Telefone 62643 — Loulé.

Pontes Eusébio

MÉDICO ESPECIALISTA

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

CONSULTAS DIÁRIAS DEPOIS DAS 15 HORAS

Consultório — Rua de Santo António, n.º 68-1.º Dt.º

Telefone 23133 — FARO

Residência — Avenida de Olivença, 97-5.º Esq.

Telefone 24253 — FARO

ÁRVORES

de
fruto, jardim, avenidas e parques, rigorosamente inspeccionadas e seleccionadas.

Visite-nos e peça catálogo.

VIVEIROS DE CASTROMIL — Cete.

(HA QUASE MEIO SÉCULO)

Telef. 945006

(PORTO)

Novo Hospital de Faro

No passado dia 20 de Janeiro, pelas 15 horas, realizou-se, na Direcção-Geral das Construções Hospitalares do Ministério das Obras Públicas, o concurso público para arrematação da 1.ª fase da obra de construção do novo hospital distrital de Faro.

A referida fase de construção incluiu todos os trabalhos de construção civil, instalações

eléctricas e mecânicas e urbanização e atinge o valor de 88.100 contos. O equipamento e mobiliário a instalar futuramente, numa 2.ª fase de construção a desenvolver-se em grande parte simultaneamente com a 1.ª, poderá ser estimado em cerca de 42.000 contos, prevendo-se que o custo final do hospital atingirá o valor de, aproximadamente, 130.000 contos.

Merece a pena referir o apreciável benefício que da construção resultará para a província do Algarve, não só sob o aspecto da desejável cobertura hospitalar, mas ainda, e sobretudo, por ela constituir a maior e mais valiosa zona turística do País, não dispondo actualmente de um estabelecimento à altura das necessidades.

O complexo hospitalar que vai ser construído, com a lotação de 336 camas e que ficará situado a nordeste da cidade, promete sem dúvida, para os que vivem no Algarve ou aqui passam as suas férias, uma decisiva contribuição para resolver o grave problema da assistência hospitalar, que por causa das suas conhecidas limitações, tantas vidas tem feito perder ingloriamente, quase sempre quando se pretende alcançar em Lisboa o que falta na nossa província.

LOTARIA, essa ilusão

(Continuação da 6.ª página)

tamanho do maior Himalaia que se possa imaginar. Verdadinho. («O nosso escrevinhador não está hoje muito feliz nas pressas» — estou pensando que o leitor está a pensar).

Bem. Voltemos a ler o título deste apontamento: «Lotaria, essa ilusão». Ora, cá está o «eureka»!

Pois é. Passa o velhote cauteloso, e a gente começa logo a resolver os grandes problemas da vida, da vila, do país, do mundo... a gente começa logo ali a ter ilusões: fazia, acontecia, pagava as dívidas (aquela maldita televisão cada vez tem mais prestações!), não pensava mais em emigrar, acabava com os problemas do vizinho, terminava a guerra em África, os países cantariam todos em uníssono: viva a paz!, fulano salu-lhe a sorte grande!!! Ou, talvez doutro modo: comprava um andar, metia-me nos negócios, ou ainda, punha a massa num banco e ia para a beira-mar gozar e tirar a barriga de mil-sérias. (E quem é reparava, olhando também o velho cauteloso, que a gente até estava a ser egoísta e tudo?! Cada qual governa a sua vida, não é assim?)...

Mas a lotaria, essa tentadora! Com que emoção, com que frenesim escutamos a rádio anunciar: «Números mais premiados na extracção de hoje da lotaria nacional!» Se a sorte acontece (as deusas são sempre assim: ou acontecem ou não), vêm essas milhares de «pilins» mudar o universo; se não, são os «pilins» que se vão, para alimentarem um outro Universo — que é aquele que obriga as pessoas a ter ilusões, ilusões, ilusões...

Mas findemos este amontoar de palavras «sem gélito nem trimbe-lho», como diz o Tio Felizmino (o tal). Palavra: juro nunca mais jogar na lotaria. Caramba, a vida não é um jogo! Pois não é? Diga cá, amigo leitor, que comprou uma cautela: conseguiu a sua felicidade? Não? Sim? Claro: a lotaria é uma ilusão engendrada por este universo maldito em que somos obrigados a sobreviver e ter ilusões, ilusões, ilusões...

Azarento

P. S. — Ia sendo atropelado quando, no meio da rua, gritava: «Pst, pst, ó Tio Cauteloso, espere, espere, vinda-me aí meia dúzia de ilusões».

Quarteira e o Desporto

(Continuação da 1.ª página)

fugiam ao contacto com os menos «evoluídos» e estes, repudiados do meio dos senhores, afoavam o seu rancor no vinho que as inúmeras tabernas vendem por bom preço e lá, depois de alegres, revoltavam-se contra aqueles que os não admitiam no seu meio.

A falta de confiança no próximo ia envenenando os instintos e, no contacto entre dois homens, não existia cor-dealheira. Os maus sentimentos iam matando os bons na leucemia moral de que enfermava Quarteira. O único centro de convívio que existia na terra era a sociedade recreativa que a crítica e as más-línguas foram matando aos poucos. Os que se aventuravam a fazer algo em prol da colectividade eram asperamente criticados nos cafés pelos fomentadores da desmoralização. Os directores, temendo as críticas, abandonavam os seus postos e a queda da colectividade era apenas o reflexo do individualismo reinante.

De repente, surgiu a ideia. Talvez o desporto conseguisse operar o grande milagre. Está provado que o desporto e, sobretudo, o futebol arrasta as multidões e apasiona os espíritos mais fechados. A competição estimula o povo e um clube desportivo em Quarteira seria o «coping» para a população quarteirense.

Um pequeno grupo de indivíduos conseguiu vencer as barreiras da crítica derrotista e transformou o sonho em realidade. Com ajudas estranhas ao meio e a boa vontade de algumas entidades oficiais, foi possível organizar um torneio de futebol de salão que, sem ser brilhante, conseguiu, pelo menos, ser a chama que acendeu o rastilho para o que viria a ser, dentro de pouco tempo, o Clube Recreativo e Desportivo Quarteirense.

A juventude local, que sempre amou o desporto e que para ele tem natural inclinação, aderiu prontamente à ideia e resolveu-se formar uma equipa de futebol juvenil e uma equipa de fu-

tebol senior a fim de disputar os respectivos campeonatos distritais. A primeira será a escola do futuro e a segunda será o estímulo para o público de Quarteira que já vibra com a presença da sua equipa, independentemente dos resultados competitivos.

Graças ao Ex.º Senhor Presidente da Câmara Municipal de Loulé e ao Louletano Desportos Clube, é possível ao Quarteirense disputar os seus jogos em Loulé, dado que Quarteira não possui ainda o seu campo de futebol. Estão-se envidando esforços para que, dentro de algum tempo, este sonho quarteirense seja também uma realidade, mas, para isso, terá de haver muito boa vontade da parte da população e de algumas entidades, pois que um campo de futebol não significa apenas um bem para os jovens praticantes, mas significa também um elo de ligação entre todos os adeptos do novel clube que são, afinal, todos os habitantes da povoação.

Para uma mais completa formação da juventude, foi formada no clube uma secção cultural, já em plena actividade e que está tendo o melhor acolhimento da parte dos jovens, estando já em embrião um grupo coral e cénico que, se vier a concretizar-se, terá características inéditas no Algarve. Uma nota bastante positiva e agradavelmente sintomática do bairrismo local, consiste no facto de a chamada piscatória se ter prontamente associado ao clube, contribuindo com a sua parte de pesca, dando assim o auxílio material tão necessário a todas as realizações.

A todos os que de qualquer modo possam ajudar o Quarteirense, apelamos para que continuem a obra já alicerçada e aos críticos, tão pouco amigos de construir, formulamos o convite para que experimentem fazer algo pelos outros para poderem comparar entre a alegria interior oriunda do bem praticado e a angústia que a sensação do malizoso deixa na consciência.

L. S.

PARA ESTUDANTES

RESTAURANTE AVENIDA

Refeições: SOPA, PEIXE ou CARNE, PAO, VINHO ou LARANJADA e FRUTA, por 17\$50

Avenida José da Costa Mealha, 40
Telefone 62735 LOULÉ

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé —
1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º B — 56, de fls. 49, v. a 52, v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual Senhorinha do Carmo, divorciada e Florêncio de Jesus Calça e mulher, Estela Maria Murta Guerreiro, todos residentes nesta vila, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, sendo a primeira titular do usufruto vitalício e os restantes da raiz ou nua propriedade do seguinte prédio:

Urbano, constituído por rés-do-chão com 6 compartimentos e 1.º andar com 6 compartimentos, com a superfície coberta de 60 m², e quintal com pouco com a área de 104 m², na Avenida José da Costa Mealha, desta vila de Loulé e freguesia de S. Clemente, que confina do nascente com José Viegas, do norte e poente com Alexandre dos Santos Renda e do sul com a referida Avenida, inscrito na respectiva matriz predial em nome da justificante Senhorinha do Carmo, no art.º 3.322, com o valor matricial de 56 160\$00, a que foi atribuído o de 60 000\$00 e omissão na Conservatória do Registo Predial deste concelho de Loulé.

Que a raiz ou nua propriedade do referido prédio pertence aos justificantes Florêncio de Jesus Calça e mulher, Estela Maria Murta Guerreiro, por esta a haver comprado, na qualidade de administradora dos bens do seu casal, na ausência de seu marido, à justificante Senhorinha do Carmo, por escritura de 2 de Fevereiro de 1962, lavrada a fls. 31 do livro de notas para escrituras diversas, n.º 6 — B, do 2.º Cartório desta Secretaria.

Que, dado o disposto no n.º 1 do art.º 13.º do Código do Registo Predial, não é esta escritura título suficiente para o registo.

todavia, a referida Senhorinha

do Carmo era, na data desta escritura plena proprietária do prédio atrás identificado, por haver sido comprado todo o seu terreno em data imprecisa do ano de 1923, pelo ao tempo seu marido Manuel de Sousa Alminhas ou Manuel Capadinho, a Joaquim Correia Barrocal e mulher, Maria de Jesus Viegas Barrocal, casados segundo o regime da comunhão geral de bens e residentes nesta vila de Loulé, pelo preço de 45\$00. No referido terreno edificaram, e a seu marido, a casa atrás descrita.

Que, por sentença de 14 de Junho de 1928, que transitou em julgado, no juízo de Direito da 1.ª Vara Cível da Comarca de Lisboa, foi decretado o divórcio entre os referidos Manuel de Sousa Alminhas e mulher, Senhorinha do Carmo.

Que, em data imprecisa de 1935, a aludida Senhorinha do Carmo comprou a seu marido Manuel de Sousa Alminhas, o direito à meação deste nos bens do seu dissolvido casal, pelo preço de 2 000\$00, ficando, portanto, a pertencer-lhe todo o prédio atrás descrito.

Que não obstante as buscas e diligências efectuadas, não lhes foi possível encontrar as escrituras que titulam os dois últimos contratos de compra e venda, atrás identificados, não tendo, portanto, modo de provar, pelos meios extrajudiciais normais, que a referida Senhorinha do Carmo era, na data da escritura de 2 de Fevereiro de 1962, atrás identificada, a titular do direito de plena propriedade sobre o referido prédio.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, vinte e seis de Janeiro de mil novecentos e setenta e dois.

O segundo ajudante,

Fernanda Fontes Santana

Faça os seus anúncios

EM

A VOZ DE LOULÉ

FRANGOS

PRONTOS A COZINHAR

DO

AVIÁRIO DO FREIXIAL

FRESCOS E CONGELADOS

PEDIDOS AOS:

Est.º Teófilo Fontainhas Neto — Comércio e Indústria, SARL

Telefones 45306/07/08/09 — S. B. de Messines

DEPOSITOS:

Faro — R. Conselheiro Bivar, 89-91
Telefone 23669

Portimão — Largo Gil Eanes, 20-21
Telefone 23685

Lagos — Rua Gil Vicente, N.º 34
Telefone 62287

Hotel da Balaia

Como já vem sendo habitual, realizou-se no dia 15 de Janeiro, no «Hotel da Balaia», um bebereite de Ano Novo, oferecido pela Direcção daquela importante unidade hoteleira.

Estiveram presentes representantes da imprensa algarvia, bem como muitíssimas individualidades, cuja confraternização serviu de estímulo para todo um imenso trabalho a levar a cabo na nossa província.

Reconhecendo a agradecermos o convite da Direcção do Hotel da Balaia, aproveitando o ensejo para desejar a todos quantos labutam no Hotel um Ano Novo fecundo de trabalho e saúde.

CINE-TEATRO LOULETANO

os filmes da quinzena

São os seguintes os filmes que o Cine-Teatro Louletano apresentará durante a 2.ª semana de Fevereiro:

Dia 9 — «Ben-Hur» — 10 anos.

Dia 10 — «Ben-Hur» — 10 anos.

Dia 12 — «O Tesouro de Tarzan» e «Os Cavaleiros da Távola Redonda» — 10 anos.

Dia 13 — «Davey, o Folgação» — 10 anos.

Dia 14 — «7 noivas para 7 irmãos» — 10 anos.

Dia 15 — «Se tu não existisses» — 10 anos.

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 483 — 1-2-1972

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens dividendos para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilacção de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio.

Ação de divisão de coisa comum n.º 27/71, 2.ª secção. Autores: — Francisco Severino Lopes, casado, proprietário, residente em Pogo Novo, Almancil e Vitor de Sousa Lopes, solteiro, residente na Venezuela; Réus: — Custódio Guerreiro Galvão e Manuel Guerreiro Galvão, residentes em Panadéria Oporto, Avenida Bermudes, Caracay, Venezuela.

Loulé 21 de Dezembro de 1971.

O Juiz de Direito,

(a) António César Marques

O Escrivão de Direito,

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Secretária ou mesa

COMPRA-SE

Nesta redacção se informa.

Leite em Loulé

(Continuação da 1.ª página)

ou por terem mais gente em casa, ou por carecerem de maior quantidade do precioso alimento. A resposta é sempre a mesma: Não chega para todos...

O certo é que Loulé foi sempre uma terra onde se não conheceu escassez de leite e só começou a ter conhecimento dela, desde que se criou a Cooperativa dos Abastecedores.

O prejudicado é sempre o consumidor.

Mas há mais. As sextas-feiras, dia em que folgam as distribuidoras de determinadas zonas, a distribuição do leite é confiada a um distribuidor que não tem a mais pequena noção de civilidade, nem de respeito pelo consumidor.

Ele impõe condições, marca exigências sem qualquer respeito pelos deveres do abastecedor e do consumidor.

Se quiser venha aqui, à rua, ao pé de mim! E isto se quiser!

Ora, francamente, exigir a uma senhora que aguarda com a vasilha à porta, que se desloque junto do carro se quiser adquirir um pouco de leite parece-nos demasiado. O abastecimento deve ser feito à porta de cada um e não onde o fornecedor entende que há-de parar o carro das vasilhas.

Pedimos providências a quem competir dá-las, pois o abuso já se nos afigura prolongado de mais, para um serviço de interesse público como este.

Dr. Jorge de Abreu e Silva

Muda o seu consultório, a partir de Março, para a Avenida J. Costa Mealha (ao lado do Coreto).

Café AVIS

Trespasa-se, com ou sem recheio. Óptima localização na Avenida Costa Mealha (em frente do Cine-Teatro Louletano).

Tratar no próprio local.

De quem é o livro encadernado?

Foi entregue para encadernação na Gráfica Louletana, há mais de um ano, um livro com o título «Matemática e Mecânica». Por falta de elementos de identificação do seu proprietário, solicitamos hoje que, se algum dos nossos leitores for o dono do livro referido, proceda desde já ao seu levantamento, o que agradecemos.

VENDE-SE

Courela de terra de semear com árvores (barro). Acesso de carro pela estrada da Cruz da Assumada.

Tratar com Amadeu Pedro da Cruz — Telefone 62643 — Loulé.

NÃO USE

um cartão de visita vulgar

Prefira-os em alto relevo ou em corticite

ENCOMENDE-OS NA

Gráfica Louletana

Para mobílias e adornos

PREFIRA A

CASA SIMÃO

(A MOBILADORA)

Telef. 62110

LOULÉ

Na linha de tiro

Não se trata, desta vez, do Alfageme de Santarém, que tão extraordinariamente temperou a espada de uma das mais destacadas figuras da História de Portugal — a personagem em questão não ficará na História; quanto muito será assunto para umas pequenas conversas sem grande transcendência, quando se fale de «alfagemes» oportunistas, e mesmo nesses termos será a personagem tratada como merece (que o povo não perdoa a quem o engana).

Mais claramente: chegam-nos notícias de que um «distinto armeiro» da nossa terra recebe as armas de algum abencerragem de atirador (não franco, é claro), destes que ainda vão resistindo às fúrias do tempo — para nunca mais as entregar ao seu respectivo dono, quer «temperadas» quer «sem tempero».

São espingardas que lá ficam o tempo suficiente para uma chumbada chegar a qualquer desconhecida galáxia (se fosse possível tal tiro); são as máquinas de costura — porque nem só das armas dos outros vive o desagradável herói — que enferrujam a ponto de já não ficarem capazes de pontear a bainha de umas calças, etc., etc....

Ora, perguntemos apenas ao «distinto alfageme» que está na linha de tiro: porque não diz que não tem tempo, que não pode arranjar o que lhe apresentam desmantelado? Porque responde com evasivas aos donos dos objectos, ou os não entrega, mesmo sem lhes haver posto um dedo em cima? Ou a história é outra com os «alfagemes» do século vinte?...

CONDESTABRE



**Carapeto
& Tavares Lda**

EMPRESA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Especializada na construção de piscinas, moradias, blocos de apartamentos, etc.

Telef. 62028

Escritórios: Rua António Ascensão, 6-1.º

LOULÉ

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 483 — 1-2-1972

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO 1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca e 1.ª secção, nos autos de execução com processo sumário com o n.º 92/62, em que é exequente António Rodrigues do Rosário, casado, industrial, residente no povo e freguesia de Salir, concelho de Loulé e executada ANTÓNIA MARIA NUNES, viúva, doméstica, actualmente em parte incerta e com a última residência conhecida no lugar de Monte das Figueiras, freg.ª de Querença, também deste concelho, correm éditos de 30 dias a contar da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, notificando a dita executada, de que, por despacho proferido em 27/10/1971, foi ordenada a penhora no prédio misto que se compõe de uma courela de terra de semear com árvores e morada de casas térreas, com um compartimento, sito no referido lugar de Monte das Figueiras, descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 35.092 e inscrito na matriz rústica sob o art.º n.º 2.490 e na urbana sob o art.º n.º 239 e no prédio urbano que se compõe de morada de casas térreas com dois compartimentos, no mesmo lugar de Monte das Figueiras, descrito na Conservatória aludida sob o n.º 35.093 e inscrito na matriz sob o art.º urbano n.º 233, pertencentes à notificação, dos quais foi nomeado depositário judicial Sebastião Dias de Brito Teixeira, casado, proprietário, residente em Loulé, a quem, por isso, incumbe, no futuro, a sua guarda e administração, abrangendo a penhora todas as suas pertenças, produtos, frutos e rendas.

Loulé, 29 de Janeiro de 1972

O Juiz de Direito,
(a) António César Marques
O Escrivão de Direito,
(a) João do Carmo Smedo

VALORIZE a sua biblioteca

Para encadernações
Albuns - Molduras
simples ou de luxo.

PREFIRA A

**GRÁFICA
LOULETANA**

Telef. 62536 — Loulé

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 483 — 1-2-1972

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO 1.ª Publicação

Pela 1.ª secção do Juízo de Direito da comarca de Loulé, correm éditos de 20 dias, contados da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado FRANCISCO ROCHA MARTINS, casado, comerciante, residente no lugar de Santa Margarida, freguesia de Alte, concelho de Loulé, para, no prazo de 10 dias posteriores aos dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de execução de sentença com processo sumário com o n.º 29 — A/70, em que é exequente o Banco Pinto & Sotto Mayor, S. A. R. L., com sede na rua Áurea, n.º 28, em Lisboa.

Loulé, 2 de Fevereiro de 1972

O Magistrado Judicial,
(a) António César Marques
O Escrivão de Direito,
(a) João do Carmo Smedo

Correio do Leitor

Os nossos leitores enviam-nos com frequência as suas prosas ou poesias, solicitando a publicação das mesmas ou pedindo uma opinião crítica sobre o valor dos trabalhos literários que nos remetem.

Perante as cartas que se amontoam sobre a secretária, decidimos publicar a partir do presente número esta Secção denominada «Correio dos Leitores» — onde procuraremos dar resposta à correspondência recebida na Redacção de «A Voz de Loulé».

Diligenciaremos ser coerentes connosco e com os leitores amigos que nos escrevem. Essa necessária coerência levar-nos-á talvez, por vezes, a ser agradáveis a uns e a desagradar a outros. É um perigo que não podemos evitar, realmente. Aliás, as nossas opiniões críticas, como tudo na vida, serão falíveis. Não temos a veleidade de possuir a verdade toda do mundo. Por isso, opinamos que os leitores, ao «fazer literatura», devem ser tanto quanto possível os mais rigorosos críticos de si próprios. Mal do poeta ou escritor que não tiver senso crítico.

Posto isto, vamos responder à primeira carta:
— José Nunes Sequeira (Loulé). — A poesia que nos enviou não é propriamente um soneto, porquanto são ressaltadas algumas das leis dessa forma literária enquanto outras «ficaram na caneta». Todavia, nestas duas quadras e dois tercetos, aconteceu poesia — o que é o mais importante. Eis a razão porque publicamos o seu trabalho.

Quando te Esqueço

Quando te esqueço, vivo triste, quase inconsciente
Em tão dolorosos pensamentos, torturado.
Depois, a tua imagem chega, recordo o passado,
Passado que tanto odeio, odeio, sim — eternamente!

E de ti que vem a força para o meu coração doente;
Em ti sinto coragem, já não estou cansado,
À noite, em sonhos, vives comigo lado a lado,
Apertada nos meus braços, em candura ardente.

Não podes afastar-te de mim, não podes ser.
Guardo na minha saudade a tua doce imagem.
Visão sublime que eu tenho para vencer...

Então deixa que te siga, que na cruel subida
Melhor será então o idílico poema, a miragem,
O conforto suave que tu dás à minha vida...

Loulé, Dezembro - 1971

José Nunes Sequeira

Agente do ESSO gás

Bate Chapas
PINTURAS

Auto - Reparadora do Bairro

DANIEL GUERREIRO CRISPIM
(MANO ZÉ)

Oficina de reparações em veículos
motorizados

COMPRA E VENDA DE CARROS USADOS

Telefone 62062

Rua de Acesso ao Bairro

LOULÉ

Se tem problemas de mecânica, bate-chapa ou de electricidade, contacte com MANO ZÉ.

Caboverdianos no Algarve

É com desusada frequência que encontramos, nas ruas de qualquer localidade algarvia, sobretudo aos domingos olhando as montras, caboverdianos que trabalham aqui na nossa província.

Fazemos referência ao facto porque o mesmo nos parece de interesse, pois que revela um fenómeno curioso: enquanto os metropolitanos emigram para outros países da Europa ou da América, são os habitantes de Cabo-Verde que vêm até estas paragens, para os substituir nos mais diversos trabalhos, com realce para os que se relacionam com a construção de imóveis, que tantos braços movimentam no Algarve neste momento.

Passam por nós os caboverdianos, silenciosos, como que nostálgicos de qualquer coisa perdida ou nunca alcançada — talvez saudades da ilha que os viu nascer, ou recordações de melecólicas «mornas» e alegres «coladéras», em dia de «escadêros».

E enquanto os caboverdianos passam aqui ao nosso lado, quantos algarvios estão também saudosos das amêndoeiras a florir, da boa medronheira nestes dias frios, de um saboroso figo torrado junto ao madeiro ardendo?!

Se fôssemos sociólogos ou economistas, daríamos certamente uma explicação mais detalhada do facto que dia a dia presenciámos. Como não possuímos tais aptidões, e temendo o perigo de levar o leitor para o sentimentalismo lírico que pouco esclarece, diremos somente: estes caboverdianos que por nós passam, vieram das ilhas atlânticas para, com o suor do seu trabalho, construir os hotéis deste reino turístico, pois que os naturais do Algarve se viram obrigados a abandonar a sua terra, para irem procurar noutros países o que aqui injustamente lhes foi negado. Os caboverdianos estão no Algarve pelas mesmas razões.

Viriato Tristão

Praticante de Farmácia

Admite a Farmácia
Madeira em Loulé.

COMISSIONISTA

PRECISA-SE, para trabalhar nas praças do Algarve com uma colecção de Lanifícios, que conheça o «ramo» e clientela.
Informa: Armazéns Sérgio — Aveiro.

VINHOS DE MESA SELECIONADOS AGUARDENTES FINAS BRANDIES

Campelo

OS VINHOS VERDES MAIS PREMIADOS NOS CONCURSOS INTERNACIONAIS DE PROVAS DE VINHOS REALIZADOS EM 1967 E 1968 ENGARRAFADOS NA ORIGEM

QUALIDADE DISTINÇÃO

AGUARDENTE: BARRICAÇA PORTUGUESA AGUARDENTE: BARRICAÇA TELA 1967 FUMACON BRANDY 50% A.C.

Um produto da rede distribuidora PROLAR

DEPOSITOS — FARO — Telef. 23669 — TAVIRA — Telef. 264 — LAGOS — Telef. 287 — PORTIMAO — Telef. 148 — ALMANCIL — Telef. 34 — MESSINES — Telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO — Com. e Ind., S. A. R. L.

Telex 01433 — Teleg. TEOF — Telef. 8 e 89 — Caixa Postal 1 S. B. DE MESSINES — PORTUGAL

Uma piscina — quando a terá Loulé?

Por J. Piedade Júnior

Advogamos aqui, há bem pouco tempo ainda, a construção duma piscina em Loulé, mencionando como exemplo o que já se fizera noutras localidades do nosso país, algumas até com menos perseguições do que a nossa terra.

Ignoramos qual o acolhimento que terão tido as nossas palavras nos responsáveis pela educação da nossa juventude, ou se a indiferença, mal endêmica de que não nos libertámos ainda, se impoz mais uma vez ao que se pode classificar de interesse geral.

Aconteceu entretanto que o Ministério da Educação vem agitar o problema, que é sem dúvida de capital importância para a gente portuguesa. Comprometido da realidade, e a realidade é a ausência da educação física no nosso ensino, deliberou o referido Ministério que se promovesse entre nós o cultivo da natação.

Não vai ser fácil pôr em prática a boa intenção do ministro, pois neste campo tudo nos falta: faltam-nos as piscinas e faltam-nos os instrutores.

Mas há que começar e as piscinas são a primeira coisa que teremos de fazer.

«Na Antiguidade, lemos isto algures, países houve em que os legisladores recorreram à força para imporem o ensino prático da natação, por eles considerada um exercício de utilidade pública. E em Atenas os pais eram obrigados a mandar os filhos aprender a ler e a nadar. O mesmo acontecia em Roma, onde a natação fazia parte do programa obrigatório da educação da mocidade».

Entre nós, o ensino da natação tem sido feito até agora por instituições particulares, pelo que se tem mantido num estado ainda incipiente. Pode dizer-se que só em Lisboa alguma coisa se tem realizado em tal matéria

e mesmo este pouco com um claro sentido de competição.

Não assim noutros países. Na América do Norte, na Austrália, no Japão, na França, na Alemanha, etc., a natação tornou-se hoje indispensável, pelo que o seu ensino é actualmente incluído não só na escola primária, como na escola secundária e até mesmo na escola superior.

Dai os êxitos que em torneios internacionais têm obtido os seus escolares.

Temos de compreender que a educação física é tão necessária ao homem como a educação intelectual e moral, pelo que só é de louvar a medida do Ministério da Educação, tornando obrigatória a sua prática na escola primária.

É claro que o ensino da natação, naturalmente incluído no programa, dada a finalidade que o caracteriza, terá algumas dificuldades a oporem-se, de princípio, à sua concretização.

E o Ministro não o ignora.

Mas como também não ignora a necessidade de se ministrarem tal ensinamento, ele desde logo indicou o que de entrada se deverá fazer, ainda que provisoriamente, para que a intenção, sem dúvida boa e sem dúvida oportuna, não se fique numa aspiração sem consequência.

Assim todos o compreendem e todos o ajudam portanto neste seu desígnio.

CONFIE A ENCADERNAÇÃO DOS SEUS LIVROS A

**GRÁFICA
LOULETANA**

José Conceição Laginha

Participa aos seus Amigos e ao Público em geral a abertura do seu estabelecimento de

- Drogaria — Ferragens — Tintas
- Louças sanitárias — Madeiras
- Vidros — Espelhos, etc..

SITUADO NA

Avenida Marçal Pacheco, 105 a 109

Tefef. 62090

LOULÉ

AGENCIA **ROBIALAC**

uma família unida no presente...
...parte unida para o futuro



MARCA-TP 28-71

(...e o nosso Zé já tem direito a um refresco...)

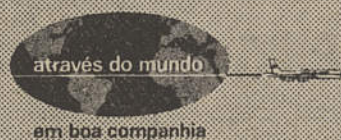
Uma família confiante
viaja com destino ao CANADÁ,
em busca duma vida nova,
num país em desenvolvimento,
num país com futuro.
A TAP põe-se à sua disposição,
oferecendo-lhe três vezes por
semana voos directos para MONTREAL.

Desde a partida, durante a viagem
e à chegada, a TAP assegura-lhe
um serviço especial, através do
qual lhe será dado todo o apoio.
As nossas assistentes de bordo —
falando a língua-pátria — estarão
presentes ao longo do percurso
prestando toda a sua atenção e solicitude.

TAP
TRANSPORTES
AÉREOS
PORTUGUESES

Para uma nova vida aceite a colaboração da TAP!
Boa viagem... e feliz regresso!

CANADÁ



CANADÁ

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 483 — 1-2-1972

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª Publicação

São citados os credores que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilacção de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação deste anúncio. Execução de sentença n.º 10 — A/71 C.ª secção Exequentes — FOMENTO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LD.ª. Executada — EDMUNDO CABRITA e mulher MARIA TILIA VIEIRA CABRITA, industrial de panificação e doméstica, residentes na Rua da Igreja, Algoz, comarca de Silves.

Loulé, 25 de Janeiro de 1972.

O Juiz de Direito,

(a) António César Marques

O Chefe da Secretaria,

(a) Joaquim Guerreiro Brásio

Trespasa - se

Casa de pasto junto ao Mercado Público, com frente para 3 ruas.
Área de 170 m2. Serve para qualquer ramo de negócio.

Tratar com M. Brito da Mana — Telefone 62118 — Loulé.

Pereira, Guerreiros & Ramos, Limitada

Secretaria Notarial de Loulé —
1.ª Cartório — Notário: Li-
cenciado Nuno António da
Rosa Pereira da Silva

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 26 do mês corrente, lavrada de fls. 60 a 62, v.º do livro n.º A — 56, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre José Maria Guerreiro, Fernando Afonso Guerreiro, José Joaquim Pereira e José Guerreiro Martins Ramos, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes.

1.º

A sociedade adopta a firma «Pereira, Guerreiros & Ramos, L.ª» tem a sua sede na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé, à Estrada Nacional.

2.º

A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje.

3.º

O seu objecto social é o exercício do comércio de artigos electrodomésticos, de ourivesaria e relojoaria, ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios resolvam explorar e que seja legal.

4.º

O capital social é de 330 000\$, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes:

3 do valor nominal de 100.000\$, cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios José Maria Guerreiro, Fernando Afonso

Guerreiro e José Joaquim Pereira, e outra de 30 000\$00, pertencente ao sócio José Guerreiro Martins Ramos.

5.º

Dependem do consentimento da sociedade as cessões de quotas a estranhos.

6.º

1. A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.
2. Para obrigar validamente a sociedade são necessárias as assinaturas de dois gerentes, podendo, no entanto, os actos de mero expediente, ser assinados só por um.

3. A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

7.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência de 8 dias, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.
Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé,
28 de Janeiro de 1972

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

Ajude o Artesanato!

comprando «obra de
palma» Algarvia

Vandalismo

Durante a noite do dia 26 de Janeiro, nos pavilhões pré-fabricados do Ciclo Preparatório Eng.º Duarte Pacheco, foram praticados actos de autêntico vandalismo, tendo ficado destruídos bastantes vidros das portas e janelas dos referidos pavilhões.

Desconhecem-se as intenções das pessoas que executaram tão condenáveis acções, mas estamos em crer que os «heróis» (armados de espingardas de pressão de ar, conforme verificaram os professores e alunos que apanharam os chumbos espalhados pelos soalhos das salas) devem ser indivíduos de «inteligência» asinina e de formação humana mais de acordo com a idade da pedra.

Aguardemos que a acção da P. S. P. dê os seus frutos, para que os tais «heróis» aprendam que precisamos das escolas para progredirmos e não para andarmos por aí aos tiros.

ANUNCIE

NESTE JORNAL

Horta e Pomar

Vende-se, na campina de Cima, com 45.000 m2. Pela totalidade ou em lotes de 5.000 m2. Tem casas de habitação, dependências agrícolas. Abundância de água. Situação privilegiada junto à E. N. para S. Brás de Alportel.

Tratar com M. Brito da Mana — Telefone 62118 — Loulé.

«ERRARE...»

«Errar é próprio do homem», diz-nos a máxima latina bem conhecida de quase todos. Pois, desta feita, fomos nós que nos enganamos. Façamos então do erro.

No último número da «Perspectiva» publicámos uma antologia de poetas nascidos no Algarve. Todavia, devido a uma arrelhadora troca de originais, o poema «Evocação de Ibn Ammar» foi publicado com a assinatura do poeta louletano Fernando Laginha, quando o autor verdadeiro da referida poesia é o nosso comprouviano e grande poeta Leonel Neves, cujo livro «Natural do Algarve», donde foi extraído o poema em causa, foi bastante bem recebido pela Crítica aquando da sua vinda a público.

Deste modo, apresentamos as nossas desculpas a Leonel Neves e a Fernando Laginha pelo lapso verificado e aproveitamos a oportunidade para rendermos as nossas homenagens à magnífica poesia de ambos.

Publicamos hoje a poesia de Fernando Laginha, que devia ter sido incluída na antologia da «Perspectiva».

O POEMA

O poeta tirou as palavras de cima das coisas
e formou o poema.

O sentido mais íntimo das coisas
que andava disperso e desmanchado
no seio das palavras

está agora, todo, por dentro do poema,
por cima das palavras.

— Por isso que o poema é uma flor
uma flor azul
suspensa no beiral do tempo.

VAI REABRIR

«O PESCADOR»

NOVA GERÊNCIA:

MÁRIO M. HORTA

e LUCIANO BOTA

SERVIÇO DE REFEIÇÕES E PETISCOS

Visite «O PESCADOR»

Rua José Fernandes Guerreiro, 54 a 60

(Próximo do Mercado) — LOULÉ

O PROBELMA DOS LIXOS

Caminha-se para a solução

Nem só a vila de Loulé vive preocupada com o problema da poluição das suas zonas habitacionais, pois que as outras localidades algarvias (e não só) se debatem com semelhantes dificuldades em relação ao assunto em título.

Todavia, começam a definir-se tomadas de posição oficiais para resolução de tão magno problema. As sujidades, que tornam os ares das localidades algarvias pouco saudáveis, têm os dias contados, visto que depositamos justificadas esperanças na iniciativa oficial para terminar com tais agentes de ruína das nossas vidas.

Na realidade, conforme pesadamente nos informou o sr. Eng.º Lopes Serra, digno Presidente da Câmara Municipal de Loulé, o «assunto lixo» está neste momento entregue ao Governo Civil, após demoradas e trabalhosas reuniões de trabalho ao nível distrital. O próprio Ministério das Obras Públicas, totalmente identificado com os anseios das Administrações algarvias, correspondeu positivamente às solicitações feitas, atribuindo uma comparticipação que se eleva a 90% do custo total da verba a dispendir com a concretização do estudo da obra que irá resolver o problema dos lixos no Algarve. O referido estudo, que tem de estar concluído no prazo de 3 meses, importará em 460 contos.

Teremos, portanto, brevemente, dados concretos sobre o mencionado estudo. Saber-se-á, então, quantas centrais de recolha e tratamento de lixos irão ser construídas, os locais de construção, etc.. Saliente-se ainda, que das propostas apresentadas por várias empresas nacionais e estrangeiras para resolver o problema em questão, aquela que parece oferecer maiores garantias é uma empresa espanhola denominada «Inte-csa», cujo «currículum vitae» na matéria é verdadeiramente extraordinário.

Agradecemos ao sr. Eng.º Lopes Serra as informações que

nos proporcionou e aproveitamos, ao terminar este apontamento, para, como temos vindo a fazer, apelarmos novamente ao sentido de que toda a população de Loulé contribua decisivamente para o asseio da nossa vila, pois que daí todos obteremos benefícios.

Já repararam no quanto seria de extraordinário (e agradável para todos nós) o saber-se que Loulé era apontado como exemplo quanto ao asseio nas suas ruas e travessas?

Se todos caprichassemos talvez isso fosse possível.

Agendas e calendários

A Junta Autónoma dos Portos do Barlavento do Algarve teve a gentileza de nos ofertar uma magnífica agenda para 1972, cujo conteúdo é de extrema utilidade. Advertências às tabelas de marés, informações sobre os portos de Portimão e Lagos (incluindo as plantas dos mesmos), dados astronómicos, etc., fazem desta agenda um precioso elemento de consulta. Reconhecidamente agradecemos.

Conjuntamente com um amável cartão do nosso prezado amigo sr. Jorge Amorim, chefe do Departamento de Relações Públicas da Lusotur, S. A. R. L. recebemos desta conceituada e importante empresa, uma bem apresentada e útil Agenda de algebeira para o corrente ano.

● OLIVA

A «Oliva» ofereceu-nos alguns úteis blocos de apontamentos, os quais amigavelmente agradecemos.

● MOBIL

Também a Mobil teve a gentileza de nos ofertar uma agenda para 1972, gesto que merece o nosso sincero obrigado.

● SONAP

A Sonap enviou-nos uma agenda-mapa-turístico, o qual, sendo da maior utilidade, nos deixou penhorados e agradecidos. Obrigado.

Restaurante Paris

PRECISA de cozinheira de 2.ª.

Tratar Rua 1.º de Dezembro, 1 — Telefone 62620 — Loulé.

PINGOS...

Quando o poeta escreveu o magistral soneto que começa «mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, muda-se o ser, muda-se a confiança», não cumpria senão a palavra da sua própria verdade, pois que numa dada realidade, é condição primeira da evolução a simples metamorfose para uma outra realidade mais vasta. E isto, diga-se, nada tem a ver com individualismos mais ou menos sebastianistas.

Por isso, com espanto, várias vezes ouvimos o anátema de reaccionário contra indivíduos que fallavam de transformação na presença de profetas de uma revolução que estava mesmo ali à mão de se fazer... E no entanto, para que conste, parece que esses tais «revolucionários» já revolucionaram tudo; agora estão em casa, burguesamente empantufados, a ver voar as moscas no ar asfixiante da sala, arrotando digestões, bebendo licores...

(Camões, meu velho-novo, camarada do passado, do presente e do futuro, dá cá um brago de total liberdade: «mudam-se os tempos, mudam-se as vontades»)...

Sequeira Afonso

Lotaria, essa ilusão

Não acreditamos que o leitor amigo não se tivesse «habilitado» com uma cautela de Natal.

NOTÍCIAS PESSOAIS

ANIVERSÁRIO

Fazem anos em Fevereiro: Em 6, a menina Celine Cascaheira Garrocho, residente no Canadá.

PARTIDAS E CHEGADAS

— De visita aos seus familiares e amigos, deslocou-se à terra natal o nosso prezado assistente e amigo, sr. João Barros Bartolomeu, há anos residente no Canadá.

— Encontrou-se a passar férias entre nós o nosso amigo e estimado assinante no Canadá sr. Florêncio de Jesus Calço.

— De visita a seus familiares, deslocaram-se a Lisboa o nosso prezado assinante em Amoreiras — (Paderne) sr. Carlos Guerreiro Gomes e sua esposa.

ANIVERSÁRIOS

— No Hospital de S. Margarete em Sidney, (Austrália) teve o seu bom sucesso no passado dia 12 de Janeiro, a nossa dedicada assinante, sr.ª D. Maria Aliete Dias Rosa, casada com o sr. Manuel Guerreiro Gonçalves, ambos naturais do sítio do Paragil (Loulé).

— Recém-nascido tem o nome de Ricky Nelson Gonçalves.

— No passado dia 13 de Janeiro, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança de sexo feminino, a nossa conterrânea sr.ª D. Odília Mendes Seruca, casada com o nosso prezado amigo, sr. Urbano Manuel Amado Caetano, empregado da Gráfica Louletana.

São avós maternos a sr.ª D. Maria das Dores Mendes, e o sr. Gentil Rodrigues Seruca e paternos a sr.ª D. Maria de Lurdes Flor Amado e o sr. Mário dos Reis Caetano.

A recém nascida receberá na pia baptismal o nome de Susana.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns.

FALECIMENTO

Em casa de sua residência, faleceu no passado dia 28 de Janeiro o nosso conterrâneo sr. Manuel Rosa Gonçalves, viúvo da sr.ª D. Francisca da Conceição Laginha.

O saudoso extinto que contava 90 anos de idade, era pai das sr.ªs D. Maria Gonçalves de Sousa, casada com o sr. Manuel Rodrigues de Sousa Rico, residentes em Loulé e D. Augusta Gonçalves Murta, casada com o sr. Alexandre Guerreiro Murta, residente na Austrália.

no Ano Novo ou nos Reis! Não acreditamos, de facto. E que quase todos gostam de tentar a deusa Sorte, sobretudo nas épocas consideradas festivas. Dai a nossa incredulidade, o nosso compreensível ceticismo, perante a resposta negativa do leitor. E também não nos iremos zangar devido a tal assunto, é bem de ver.

Estes rabiscos aliás, outra coisa não pretendem que não seja lastimar, perante o leitor, a sua (deles) desventurada razão de ser, ou melhor, o autor dos rabiscos é que se aproveita deles para comunicar, miseravelmente, que é um azarento do

(Continuação na 3.ª página)

Habilitação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé — 2.º Cartório — Notário: Licenciado Salvador Rodrigues Martins Pontes.

Certifico, nos termos do artigo 97.º do Código do Notariado, que por escritura de 26 do mês corrente, lavrada de fls. 23, v.º a 24, v.º do livro n.º B — 35, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi declarado que por óbito de Francisco Cavaco, solteiro, maior, ocorrido em 13 de Dezembro do ano findo, na cidade de Faro, residente no sítio dos Palmeiros, freguesia de Salir, concelho de Loulé, que não deixou descendentes nem ascendentes, foram habilitados como seus únicos e universais herdeiros testamentários Manuel de Sousa Pires Afonso, solteiro, maior, e José de Sousa Pires Afonso, casado, ambos residentes no sítio de Vendas Novas, freguesia dita de Salir.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 28 de Janeiro de 1972.

O notário do 2.º Cartório,

Salvador Rodrigues Martins Pontes

Falta coragem à imprensa algarvia

A imprensa algarvia tradicionalmente tem sido conservadora: com medo de decisões arrojadas, vivendo entre as talas dos anunciantes e menosprezando os nossos escritores, colocando os seus escritos ao nível dos anúncios que pedem uma criação, a imprensa algarvia, tem sido altamente responsável e cúmplice da degradação mental a que a sociedade algarvia chegou neste momento.

Só um jornal como este, cujo apoio fundamental fosse o dos seus leitores e não o dos compradores de espaço, é que poderá tentar revigorar a imprensa e permitir todas aquelas condições que não necessárias para que os algarvios saibam o que se passa.

Noutros regiões os esforços são notáveis: o «Comércio da Funchal», o «Notícias da Amadora», o «Jornal do Fundão», o «Notícias da Covilhã»... E no Algarve? Frequentemente vemos os nossos melhores cérebros a lamentarem-se de não

poderem dar à sua terra o melhor que podem. E é evidente que só por excepcional abnegação é que um poeta ou um escritor algarvio creditado na imprensa e nos círculos literários de renome, desejaria colaborar numa imprensa algarvia desprovida de coragem, submetida a interesses nunca esclarecidos e confeccionada a partir de uma ignorância orgulhosa.

Isto em parte deve-se porque mela dúzia de espíritos medíocres têm boicotado aquela energia, aquele vigor, aquela capacidade de luta que caracteriza de um modo geral qualquer jornalista, poeta ou escritor algarvio que tenha poiso em Lisboa por exemplo.

Pergunta-se portanto: até quando durará a indecisão dos algarvios em apoiar um jornal autêntico, progressivo e insubmisso a quaisquer interesses que estejam à margem da libertação da mentalidade?

Afonso Galvão

Problemas Sociais DA JUVENTUDE

Por JOSÉ M. BOTA

Não pretende este apontamento, como o título poderia erradamente sugerir, criar um tratado sobre a sociologia da juventude, um dos problemas mais complexos e difíceis de solucionar dos nossos tempos. Não. Este apontamento é a expressão de um leigo que observando o mundo à sua volta, tira conclusões empiricamente atingidas.

A actual juventude nas suas relações com o meio que a rodeia não torna possível uma divisão finita dos jovens, com base nas reacções que essas mesmas relações provocam. Todavia, o que nos consterna mais, é verificar que para além de toda a gama de tentações que nos tempos que correm minam os jovens, como a droga, a bebida e uma infundável lista de géneros viciados, é um facto a sua comunicabilidade negativa. Tornou-se fino falar pouco, andar encolhido debaixo de cadeiras esteticamente pouco académicas, saber Filosofia formando grupinhos à porta de pastelarias e cafés. Já não se conhece ninguém ou finge-se que não se conhece... Conclusões que se tiram: a juventude foi mal encaminhada.

pelos seus ascendentes e pelo meio que o progresso criou. Torna-se necessário, imperioso e urgente modificar o curso que a vida tomou. Todavia o remédio não está em cortar todos os cabelos que se vejam. O cabelo é importante como enriquecimento estético. Não se tirem as drogas aos viciados, que sendo-o, necessitam delas para sobreviver, mas procure-se que as novas ondas de juventude nelas não se embriaguem. Não se vá modificar o carácter de cada um para o obrigar a tornar-se estupidamente comunicativo, mas procurar atingir um meio termo, que nestas coisas de comunicação, compreensão e raciocínio é o melhor caminho a seguir.

Loulé, 18-1-72

N. R. — Haverá, porventura, entre os leitores de «A Voz de Loulé», sobretudo jovens, quem discorde do «meio termo» proposto pelo jovem José M. Bota? Quem é que tem a coragem de dizer, escrevendo, a razão da sua discordância?...

CARNAVAL A «Ratoeira»

(Continuação da 1.ª página)

intriguistas que, à traição, destroem qualquer realização que pretenda ultrapassar os seus limitados horizontes. Esses são os micróbios de qualquer sociedade. Esses são os que é preciso aniquilar.

Nós somos um país que nem sempre foi bem conduzido (e tal facto nos custou bastantes sacrificios, que a História não deixa perder), mas somos também um povo que, nas horas das grandes decisões, gritou avante e lutou, porque outros valores mais altos se levantavam. Um povo assim pode ser temporariamente mal conduzido, mas encontra sempre a força para se libertar no momento próprio.

Loulé é uma célula do corpo do país. Nós somos parte da força do povo, que é quem transforma a realidade. Não podemos nem devemos, por isso, deixar que aqueles que nunca fizeram nada, a não ser criticar maledicentemente as acções dos outros, possam exercer a sua maldad da tração.

É preciso que o povo de Loulé aprenda a razão da sua força. E só pela mobilização dos mais activos se conseguirá a unidade necessária para demover velharias sentadas em cadeiras de musgo. Só pela inteligência dos mais lúcidos se conseguirá abolir o bolor que a latria em certas mentes inúteis.

O grupo de trabalhadores que dirige os destinos da principal colectividade de Loulé atraiam uma pedrada às águas do charco. Agora que o Carnaval se aproxima a passos largos, não poderemos deixar de defender estas pessoas, que disseram não à inacção, contra os ataques daqueles que gostariam que nada se tivesse feito, que tudo tivesse continuado na estagnação. Mais faz quem quer do que quem pode — eis a razão do nosso incondicional apoio àqueles que tiveram a coragem de decidir e agir conforme os ditames da sua consciência e da sua força moral de louletanos, que amam a sua terra e lutam para que ela consiga sempre continuar na marcha irreversível do progresso.

Viriato Tristão

(Continuação da 1.ª página)

chegarmos às Quatro Estradas parámos, em obediência ao exigido pelo sinal de «STOP» que — e muito bem — ali está colocado. Contudo, ao pretendermos virar para a direita (no sentido da estrada Faro-Portimão) deparámos com uma camioneta estacionada, a qual impedia totalmente a visibilidade do movimento do tráfego (no sentido Portimão-Faro), advindo daí um enorme perigo para o automobilista que pretendesse penetrar na faixa de rodagem da referida estrada.

Em face do que experimentámos, cremos que seria uma opção medida a tomar a proibição de estacionar tão perto do cruzamento das Quatro Estradas. Uma dezenas de metros mais à frente — no sentido considerado — e parece-nos que tudo ficaria devidamente correcto. Quem é que faz com que as Quatro Estradas deixe de ser uma terrível «ratoeira» para os automobilistas?...

Novos Assinantes

(Continuação da 1.ª página)

com que tem lutado, continua a merecer a atenção de bastantes pessoas, as quais, amavelmente, se inscrevem no número dos nossos assinantes.

Publicamos hoje, reconhecidos, os nomes dos seguintes novos assinantes de «A Voz de Loulé», a acrescentar aos que há dias publicámos. São os senhores:

José Rufino Sousa — (Loulé); Rogério Semão Gonçalves — (Quarteira); Sérgio Manuel S. Sousa — (Ultramara); Eng.º Nuno Carvalho — (Lisboa); Florentino Eusébio Francisco — (França); Edmundo das Dores e António Brito Barracha — (Loulé); Rodrigo dos Santos Brito — (Faro); António Mar-

MUITO BREVEMENTE

EM QUARTEIRA

RESTAURANTE

SNACK-BAR «PIC-NIC»

- NOVO ★ CONFORTÁVEL
- MODERNO ★ BEM LOCALIZADO
- JUNTO AO MAR
- AMPLO SALÃO PARA CASAMENTOS, BANQUETES, FESTAS DE CONFRATERNIZAÇÃO

COZINHA PORTUGUESA — E ESPANHOLA —

FIXE: SNACK-BAR «PIC-NIC»

BREVEMENTE

EM QUARTEIRA

ENCONTRO NA RUA

● Pergunta: Acha que tem interesse para Loulé a realização do Carnaval? Porquê?

O Carnaval está na ordem do dia. As opiniões divergem à mesa do café: «a malta do Louletano está a demonstrar que é bestial»; «do lado da Misericórdia há pouco interesse pelo andamento dos trabalhos»; «é altura de se acabar com os «carolas», nomele-se uma Comissão-Pró-Carnaval, pague-se a quem trabalhe — e tudo será diferente...».

Perante tal amalgama de frases, agarradas no burburinho das discussões-de-bica, o repórter decide vir até à rua, ao encontro de quem passar, levando preparada a pergunta do dia.

— Acha que tem interesse para Loulé a realização do Carnaval? Porquê?

Bem, eu acho que sim — responde-nos o sr. Joaquim Manuel Viegas, de 25 anos, comerciante. — Nos mais variados aspectos. Muita gente só conhece Loulé pelo Carnaval ou Festa de Nossa Senhora da Piedade. Se acabarmos com o Carnaval, tiramos a possibilidade de Loulé ser mais conhecida no país, através dos milhares de visitantes que vêm até cá... E também o comércio é beneficiado, porque as pessoas compram mais nessas alturas, havendo por isso os correspondentes lucros.

E agora uma jovem, a menina Maria Angela Viegas de Sousa, de 19 anos, empregada de escritório, que nos diz sorrindo:

Acho que sim. Porque é uma tradição... E isso: porque é uma tradição...

Após as intervenções de dois jovens, neste «Encontro na Rua», deparamos com um interlocutor mais idoso: o sr. Manuel António Viegas, de 72 anos, proprietário, que nos responde:

Para mim vale sempre a pena. Até porque interessa à vila, ao comércio... Havendo Carnaval, as pessoas dizem: «ah, tenho de ir comprar uns sapatos, uma camisa...». Se não houver Carnaval, as pessoas gastam o dinheiro noutra coisa qualquer — e quem perde é o comércio, os donos das lojas. Enfim, interessa ao progresso da vila.

Enquanto não faz a pergunta a outro transeunte, o repórter lê o que escreveu no bloco de apontamentos. Curiosidade: os interrogados, além de serem todos «Viegas», manifestaram unanimidade de ideias. O Carnaval está de parabéns.

Vejamos o que tem para nos dizer a senhora que se aproxima, e ao encontro da qual caminhamos:

Desculpe, mas não falo para os jornais. Não sei o que hei-de dizer. Não me interessa.

O repórter ficou um pouco «embaraçado». A vida é assim, e as pessoas é que fazem assim a vida...

Talvez o jovem que vai passando nos queira responder: Bem, é uma pergunta que tem interesse — diz-nos o sorridente Valter Contreras, de 23 anos, empregado de escritório. — Tem interesse desde que se analise: 1.º — quem é que faz o Carnaval; 2.º — a quem é dirigido o Carnaval; 3.º — para que serve o Carnaval. Mas isso demoraria muito tempo. No caso concreto de Loulé, pois constitui um acontecimento ao nível bairrista, com o qual aliás eu não estou de acordo...

E assim, com uma resposta pouco inconformista, terminamos o nosso «Encontro na Rua» de hoje. Gostaríamos, a terminar, de perguntar ao leitor: qual é a sua opinião acerca das respostas dadas pelos nossos entrevistados?

Pensão Restaurante Avenida

SERVIÇOS E SALAS PARA CASAMENTOS, BAPTIZADOS E BANQUETES DE CONFRATERNIZAÇÃO, SERVIDO PELA MELHOR FABRICA DE PASTELARIA E CONFEITARIA DO ALGARVE

Avenida José da Costa Mealha, 40
Telefone 62735 LOULÉ

CARIMBOS

Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana — LOULÉ.

Evite o incêndio

Organize na sua fábrica uma comissão de segurança.

LARANJAS

SETUBALENSE (vulgar) e JAFFA (oval)

COMPRAM-SE

Fábrica SUMOL

Telefones 22778 ou 23116

Apartado 133 — F A R O